

Flávio Luiz Schiavoni

Universidade Federal de São João del-Rei

A IMPORTÂNCIA DO GESTO NA ANÁLISE TIMBRÍSTICA DA PERFORMANCE MUSICAL

Desde o final do século XIX, a pesquisa em performance musical tem buscado entender o universo de variações e diversidades existentes na interpretação de uma mesma partitura pelo mesmo músico ou por músicos distintos, utilizando para isso a medição de parâmetros acústicos que podem ser manipulados pelo músico ao tocar seu instrumento e que influenciam a comunicação entre o intérprete e o público. Sabe-se que os músicos utilizam pequenas variações de durações, intensidades, afinações e articulações para comunicar suas intenções musicais e que essas variações diferem dos valores nominais registrados na partitura. Além disso, há muitas manipulações do som que podem influenciar a construção de uma interpretação e alterar significativamente a expressividade musical de uma performance. Se historicamente essas variações são analisadas de forma subjetiva, devido a dificuldade de se quantificar esses parâmetros, diversas pesquisas vêm tentando encontrar formas de mensurar e explicar com parâmetros quantitativos a individualidade e expressividade musical. Nas últimas décadas surgiram inúmeros trabalhos envolvendo a extração e análise de informação musical a partir da gravação de performances musicais utilizando o computador como ferramenta para tal fim. Essa análise musical com o auxílio do computador, que envolve a área conhecida como MIR (Music Information Retrieval-Recuperação de Informação Musical), tem por objetivo alcançar um alto nível de entendimento sobre o comportamento e as características do som e podem envolver técnicas de visão computacional para entender como o gesto do instrumentista pode influenciar na performance musical. O trabalho apresenta uma coleção de algoritmos e técnicas computacionais para a classificação timbrística, a descrição de seus correlatos semânticos e possíveis paralelos com a importância do gesto na performance musical.

Fran de Oliveira Alavina

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

VICO E PASOLINI: DUAS ESTÉTICAS DA AFIRMAÇÃO DO CORPO CONTRA AS BARBÁRIES DA CIVILIZAÇÃO

Na obra *Pensamento vivo*, Esposito traça aqueles elementos identificados como constitutivos da diferença do pensamento filosófico italiano em confronto com outras tradições. Um desses traços está na capacidade da tradição italiana de nunca fazer da filosofia uma atividade intelectual referenciada em si mesma, pois tenta abarcar o que excede ao pensamento. Não seria, dessa maneira, um procedimento interpretativo abusivo pensar as vinculações entre Vico e Pasolini: ainda que distanciados no tempo e na concepção de seus trabalhos, seus objetivos convergem para uma afirmação da originalidade da experiência estética. Tal não é apenas um dado cronológico, uma vez que é algo constitutivo, logo impossível de ser desconsiderado. Todavia, o que se entende nos dois autores como experiência estética? A estética, antes de apresentar-se como um discurso teórico, é uma experiência, posto identificar-se com a esfera da sensibilidade em sentido mais amplo. A experiência estética é o lugar de relação direta com o real. Por isso, é formada tanto pela experiência histórica, quanto pela experiência corporal: elementos sempre considerados alheios à circunscrição filosófica. Vico, na *Ciência nova*, expõe os limites do pensamento moderno ao tentar realizar um tratamento da história desconsiderando o corpo como um dos seus índices mais determinantes. O recalçamento do corpo e as unilateralidades da razão desembocam na barbárie da reflexão. É diante dessa barbárie e suas novas configurações que Pasolini se depara. Se a formação de um mundo de sentido ocorre, em primeiro lugar, por meio do corpo, conforme Vico, a